

SALVADOR BONET FERNÁNDEZ

Nace en Palma. Cofundador del grupo y revista de poesía "Artres". Cofundador, también, y alma máter del grupo "La Nova Degeneració Poètica", conocido por sus recitales y happenings, y de su revista "POR", pendiente de un décimo y último número.

Premio "Reina Amalia 85" por "No se haga ilusiones Don Poeta". Ha publicado poemas y artículos en varias revistas, "Lluc", "El Mirall", "Escalabruix", etc. Ha participado en muchos recitales. En el café "L'Havana" leyó "Escatología poética de Abecassus" (1982-1984), como versos "ocultos" de un heterónimo.

Colabora en prensa ("Diario de Mallorca", 1986-1991) y es monitor social en el Hospital de Nit y monitor del Club d'Esplai "Sa Calatrava".

SALVADOR BONET FERNÁNDEZ

Tradução: Maria Lucia de Souza Lima Meregalli

Nasce em Palma. Co-fundador do grupo e revista de poesia "Artres". Co-fundador, também, e alma mãe do grupo "La Nova Degeneració Poètica", conhecido por seus recitais e happenings, e de sua revista "POR", pendente de um décimo e último número. Prêmio "Reina Amália 85" por "No se haga ilusiones Don Poeta". Publicou poemas e artigos em várias revistas, "Lluc", "El Mirall", "Escalabruix", etc. Participou de muitos recitais. No café "L'Havana" leu "Escatologia poética de Abecassus" (1982-1984), como versos "ocultos" de um heterónimo.

Colabora no jornal ("Diario de Mallorca", 1986-1991) e é monitor social no albergue noturno e monitor do Clube de Recreação "Sa Calatrava".

Poemas

BIOGRAFIA IMPRESENTABLE

No tenc telèfon mòbil ni ordinador.
Sens dubte som descendent directe
de l'Home de les Cavernes.
L'anomenat Estat del Benestar
em fa estar malapler.
La moda m'incomoda,
el confort m'afarta....
No, no vaig en sentit contrari.
És que el món va de cul!

BIOGRAFIA INAPRESENTÁVEL

Não tenho celular nem computador.
Sem dúvida sou descendente direto
do Homem das Cavernas.
O chamado Estado do Bem-estar
me faz deslocado.
A moda me incomoda,
o conforto me enfara....
Não, não vou no sentido contrário.
O mundo é que vai de mal a pior.

Tradução: Maria Lucia de Souza Lima Meregalli

Sa Calatrava mon amour

Sa Calatrava és un poble envoltat
de ciutat per totes parts
manco per la mar i qualche portaavions.

Sa Calatrava és un casc antic
no retornable,
un barri sense voreres
com l'univers
o com un potet de bona confitura.

Sa Calatrava és un portal
ple de clovelles de pipes
i rialles de nin,
una al·loteta jugant a futbol
a dalt murada.

Sa Calatrava és una cala verge
que se trava, que se trava,
que se troba molt bé aquí on està,
tan a prop de la Mediterrània i del cel
(que no entre quatre parets!)
...tan a prop de la gent.

Julio 89

Sa Calatrava meu amor

Sa Calatrava é um povoado cercado
de cidade por todos os lados
carece de mar e alguns porta-aviões.

Sa Calatrava é um bairro antigo
não retornável,
um bairro sem calçadas
como o universo
ou como um pote de boa geleia.

Sa Calatrava é um portal
cheio de cascas de sementes
e risos de crianças,
uma mocinha jogando futebol
por cima da murada.

Sa Calatrava é uma enseada virgem
que se trava, que se trava,
que se encontra muito bem aqui onde está,
tão perto do Mediterrâneo e do céu
(que não entre quatro paredes!)
...tão junto da gente.

Julho 89

Tradução: Maria Lucia de Souza Lima Meregalli

Benaurança

Feliços els hotelers, constructors,
polítics i grans empresaris
que han convertit la nostra terra
en un paradís de ciment i asfalt
perquè ells mai no intuiran
que el càncer de Mallorca
és el turisme.

Bem-aventurança

Felizes os hoteleiros, construtores,
políticos e grandes empresários
que converteram nossa terra
em um paraíso de cimento e asfalto
porque eles jamais intuirão
que o câncer de Majorca
é o turismo.

Tradução: Maria Lucia de Souza Lima Meregalli

La poesia és una pistola d'aigua dolça

Si parlar fos igual que escriure un poema
i escriure fos com parlar amb un amic
la meua paraula seria tan certa i natural
com la bellesa que m'il·lumina el cor
un dia enmigulat de primavera
quan les ones de caragol s'arremolinen pel cap
com una mar brava de cabells
en veure el vol furtiu d'una oronella.

No puc amagar les coses que sent
i que em perdoni la gent un poc escrupulosa
però amb el ritme sil·làbic d'un vers
no ballarà descalça una dona damunt el ventre del poeta
sense música de fons o un glop de cervesa
perquè fagi efecte la metàfora.

Abril de 1988

A poesia é uma pistola de água doce

Se falar fosse igual a escrever um poema
e escrever fosse como falar com um amigo
a minha palavra seria tão certa e natural
como a beleza que me ilumina o coração
um dia nublado de primavera
quando as ondas de caracol se redemoinham pela cabeça
como um mar bravio de cabelos
ao ver o voo fortuito de uma andorinha.

Não pude ocultar as coisas que sinto
e que me perdoem as pessoas um pouco escrupulosas
porém com o ritmo silábico de um verso
não bailará descalça uma mulher sobre o ventre do poeta
sem música de fundo ou um gole de cerveja
para que faça efeito a metáfora.

Abril de 1988

Tradução: Maria Lucia de Souza Lima Meregalli

La venus de carn i or

Degué ser un dibuix d'aquelles escarrinxades
sobre una pell tan tendre
el que va fer posar vermell al sol
en el cim del Puig Gros,
mentre ella es duia la mà al cap
tractant de subjectar
la seva indòmita i primitiva cabellera.

Abril de 1993

A vênus de carne e ouro

Deveria ser um desenho daqueles escarranchados
sobre uma pele tão tenra
o que vai deixar o sol vermelho
no alto do Puig Gros,
enquanto ela leva a mão à cabeça
tentando sujeitar
a sua indomável e primitiva cabeleira.

Abril de 1993

Tradução: Maria Lucia de Souza Lima Meregalli